



ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Lima Teixeira⁽¹⁾; **Cledenilson Vale do Rosário**⁽²⁾; **Daniela Valente Guimarães Gutierrez**⁽³⁾; **Juliana Vieira Carvalho**⁽⁴⁾; **Caroline Marry Vaz Lavareda**⁽⁵⁾; **Elizangela Rodrigues da Silva Mota**⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Graduanda em nutrição; UFPA; Campus Belém, PA nutritaislt@gmail.com; ⁽²⁾ Graduando em nutrição; UFPA; Campus Belém, PA; ⁽³⁾ Graduanda em nutrição; UFPA; Campus Belém, PA; ⁽⁴⁾ Graduanda em nutrição; UFPA; Campus Belém, PA; ⁽⁵⁾ Bacharel em nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA); ⁽⁶⁾ Bacharel em nutrição pela Universidade Federal de Viçosa/MG

INTRODUÇÃO

Estágio caracteriza-se por atividade supervisionada que é assumida pelas Instituições de Ensino como um ato educativo, imprescindível no processo de formação profissional, uma vez que possibilita complementar e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Especificamente, o estágio em Unidades Produtoras de Refeições proporciona aos discentes de nutrição ampla obtenção de conhecimentos e experiências que incluem desde a avaliação de características físico-funcionais até de saúde dos clientes e colaboradores. Engloba também aspectos relacionados à tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em nutrição no estágio extracurricular em alimentação coletiva, em restaurante universitário.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação de 7 discentes de graduação em nutrição cursando entre o 5º e o 7º período, no estágio extracurricular, na área de alimentação coletiva, em restaurante universitário de uma Instituição Federal de Ensino, durante o período de março de 2019 a fevereiro de 2020. A carga horária diária do estágio foi de 4 horas, totalizando 20 horas semanais. O estágio ocorreu em três turnos distintos, a saber: matutino (08h às 12h), intermediário (10h às 14h) e noturno (16h às 20h), períodos esses que os discentes acompanhavam o funcionamento da unidade e a produção das refeições, incluindo almoço e jantar.

RESULTADOS

Os discentes, ao iniciarem o estágio, passaram por capacitação prévia para serem inseridos na rotina diária do serviço, realizando rodízio entre os turnos. As atividades desenvolvidas pelos discentes foram supervisionadas diariamente pela equipe de nutricionistas da unidade. Estas atividades realizadas incluem: acompanhar o recebimento dos insumos, o pré-preparo e preparo das refeições; etiquetar, registrar a validade e quantificar os alimentos existentes no estoque; acompanhar a devolução das sobras limpas e restos; supervisionar a distribuição das refeições; aferir a temperatura dos alimentos nos diversos processos; auxiliar os nutricionistas no planejamento e análise dos custos dos cardápios; aplicar testes de aceitabilidade das preparações com os clientes; supervisionar a limpeza e higienização dos ambientes, utensílios e equipamentos; participar de projetos de pesquisa e extensão; auxiliar a equipe de nutricionistas na capacitação dos funcionários, elaborar e produzir trabalhos para eventos científicos.

CONCLUSÕES

É perceptível que a vivência em estágios, curriculares ou não, é de suma importância para o graduando adquirir experiência amplamente demandada pelo o mercado de trabalho. O estágio em alimentação coletiva é um ambiente enriquecedor, uma vez que possibilita aplicar os conhecimentos teóricos, além de adquirir habilidades sobre gestão de pessoas e de processos, que somente a prática pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. 5ª ed. São Paulo: Metha, 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº1/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em 04/07/2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 05/07/2020.
- IKEDA, V.; COELHO, H. D. de S.; SPINELLI, M. G. N. Otimização das atividades do estagiário de nutrição em unidades de alimentação e nutrição. Journal of the Health Sciences Institute, n. 31, v. 4, p. 398-403, 2013.
- LAVALL J, BARDEN JE. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. Revista Gestão Universitária da América Latina, 2014; 7(3): 47-68. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p47>>. Acesso em: 17 de jul. de 2020.